

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA DESORDENS MUSCULOESQUELÉTICAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Kessy Sabrina de Oliveira FRANCO*
Guilherme Henrique Pelarin dos Reis SALVIANO**
Rogério Rodrigo RAMOS***

RESUMO

Introdução: As desordens musculoesqueléticas relacionadas ao esforço físico em atividades laborais, como jornadas acadêmicas prolongadas, atividades repetitivas e monótonas, e situações estressantes, afetam uma grande parte dos estudantes. Essas condições frequentemente resultam em lesões musculares e articulares, que podem se agravar após a formação acadêmica, impactando negativamente a saúde e o desempenho profissional dos futuros enfermeiros. **Objetivo:** Investigar a prevalência e os fatores de risco para o desenvolvimento de desordens musculoesqueléticas em estudantes de enfermagem de uma universidade em Santa Fé do Sul. **Metodologia:** Este é um estudo transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (CAAE: 80405524.9.0000.5428). A pesquisa foi realizada por meio da análise das respostas a um questionário de 32 questões, aplicado a 100 estudantes de enfermagem do Centro Universitário de Santa Fé do Sul. Os dados coletados foram analisados estatisticamente em termos de percentuais. **Resultados:** Foi identificado que 70% dos estudantes apresentaram dor em alguma parte do corpo durante as atividades na universidade nos últimos 30 dias, sendo as regiões mais afetadas a parte superior das costas e o pescoço. No último ano, metade dos alunos apresentou algum tipo de dor durante suas atividades acadêmicas; no entanto, a maioria não buscou assistência médica, optando pela automedicação. Além disso, verificou-se que 50% dos entrevistados apresentaram problemas musculoesqueléticos durante suas atividades universitárias. **Conclusão:** Os futuros profissionais de enfermagem estão expostos a um risco elevado de desenvolver desordens musculoesqueléticas desde o período de formação acadêmica, devido à alta carga horária, à repetição de movimentos e às condições ergonômicas inadequadas no ambiente universitário. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de implementar medidas preventivas para minimizar esses riscos, promovendo a saúde dos estudantes e garantindo uma melhor qualidade de vida e desempenho profissional no futuro.

Palavras-chave: desordens musculoesqueléticas; estudantes de enfermagem; prevalência; fatores de risco; ergonomia.

*Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. kessysf@gmail.com

**Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. guihsalviano@gmail.com

***Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. rogerio.enfer@gmail.com